

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MARIA LÍGIA LOPES LADEIRA

**A INCLUSÃO DA LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TAGUAÍ – SP
2023

MARIA LÍGIA LOPES LADEIRA

A INCLUSÃO DA LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação do Professor
Especialista Luiz Alcides José Oliveira.

TAGUAÍ – SP
2023

MARIA LÍGIA LOPES LADEIRA

A INCLUSÃO DA LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Professor Especialista Luiz Alcides José Oliveira apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Taguaí, como requisito para obtenção do grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR ESPECIALISTA LUIZ ALCIDES JOSÉ OLIVEIRA

PROFESSOR MESTRE EMERSON CARLOS DE ALMEIDA

PROFESSORA ESPECIALISTA KEILA NERI DE OLIVEIRA

Agradeço a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a minha mãe Neusa que sempre me apoiou, minha tia Denise que me inspirou para escrever esse artigo, a meus professores e orientadores que me ajudaram na conclusão desse artigo científico.

RESUMO

A intenção do artigo é mostrar a importância do ensino da Libras como componente curricular no Ensino Fundamental e como isso agrega ao aluno uma forma de pensar diferente e uma maneira mais fácil de se comunicar com as pessoas surdas, que diversas vezes não são compreendidas e acabam sendo excluídas da sociedade. Para isso, o presente trabalho abordará o contexto histórico e legislação em torno da comunidade surda, bem como o surdo como indivíduo e como ele vê o ambiente escolar, espera-se que o trabalho leve as pessoas a pensar como seria importante para a comunicação se a libras fosse implantada como componente curricular, para isso será feita a análise bibliográfica e entrevista usando método qualitativo, buscando verificar momento distintos na escolarização da pessoa surda. A Libras vem para ajudar os surdos a se comunicarem e com isso deveria ser implantada como componente curricular no Ensino Fundamental, sendo assim necessário professores capacitados em Libras.

Palavras-chave: Ensinar, Libras, Componente curricular, Ensino Fundamental

1 – INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como intenção conscientizar a população sobre a importância da implantação da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como componente curricular na grade para os alunos do Ensino Fundamental, visto em consideração que esse componente curricular em algumas escolas bilíngues já está incluso na grade de ensino.

Segundo o livro O que todo pedagogo precisa saber sobre libras, os surdos passaram por diversas mudanças ao longo da história, sendo na Idade Média, isolados e discriminados. A comunidade surda, passa por diversos momentos que se pode denominar como no isolamento e despertar cultural, onde começam a ter mais reconhecimento como cidadão.

Ensinar aos alunos o respeito e mostrar a Língua Brasileira de Sinais, ajudará crianças e adolescentes a se comunicarem com os surdos quando precisarem, além de ser um grande avanço para a cultura, pois as instituições não ensinam Libras para seus educandos, o que dificulta a inclusão escolar.

O objetivo geral deste trabalho é alcançar o meio educacional e mostrar que a comunicação do surdo e sua interação com as pessoas ouvintes faz com que haja comunicação e evite constrangimentos. E se a escola é o ambiente onde o indivíduo passa a maior parte da vida, por que não os ensinar Libras?

A fim de atender o objetivo proposto e mostrar o quão importante é a LIBRAS como componente curricular, esse trabalho foi dividido em 3 capítulos organizados da seguinte forma:

Item 2 - CONTEXTO HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO – Aborda a história da pessoa surda e seu processo evolutivo mediante a sociedade, mostrando quais são as legislações que garante o direito do surdo.

Item 3 - O SURDO COMO INDIVÍDUO – O tema em questão traz como a sociedade se relaciona com a pessoa surda, bem como informações sobre a cultura e relação com família.

Item 4 - AMBIENTE ESCOLAR NA VISÃO DO SURDO – Diz respeito à escola, relação professor e aluno surdo, apresentando como a escola vê o aluno e o intérprete de libras na sala de aula. Além disso, traz consigo a pesquisa de campo que teve o intuito de entrevistar dois alunos surdos, um que estudou em 1986 e um que estuda

em 2023, com a intenção de mostrar a opinião deles em relação ao tratamento que tiveram dentro da escola, e se ocorreu alguma mudança.

A pesquisa usará o método qualitativo, com pesquisas bibliográficas em artigos da internet e livros. Os principais autores que deram base para o desenvolvimento desse trabalho foram Eduardo de Campos Garcia (2015) e Márcia Honora (2010).

2 – Contexto histórico e Legislação

Nesse capítulo abordaremos o contexto histórico da pessoa com deficiência auditiva desde a Idade Média até os dias atuais. Será abordado também em específico a Lei Nº 10.436/ 2002 e o decreto Estadual de São Paulo, Nº 390/2021, que apresenta a inserção da LIBRAS como componente curricular para alunos do ensino fundamental.

2.1 – Contexto Histórico

De acordo com Garcia (2015), na Idade Média, os surdos eram excluídos da sociedade, considerados imbecis, incapazes de aprender e de serem educados. Grande parte das crianças surdas tinham pais ouvintes e acabavam sendo ignoradas por eles e ficavam assim trancados dentro de suas casas.

Schlünzen et.al (2013) e Santos (2022) citam Jean-Marc Itard, um pesquisador que fazia torturas com os alunos, furavam suas membranas timpânica e usava até sanguessugas para descobrirem a causa da surdez ou até mesmo fazer com que as pessoas surdas voltassem a ouvir, para tentar “normalizar” elas.

Mas a partir do século XVI, a igreja passou a educar os surdos, como cita o livro “Inclusão educacional de alunos com surdez”, os surdos não tinham o hábito de se confessarem por causa da surdez, eles não conseguiam se expressar e isso acaba sendo um grande incômodo para os dirigentes da igreja católica e assim começaram a ver que eles podiam ser educados pedagogicamente. O monge beneditino Pedro Ponce de León e mais dois surdos espanhóis criaram o primeiro alfabeto manual que temos na história. (HONORA, 2014).

A Língua Americana de Sinais (ASL), e a Língua Brasileira De Sinais (LIBRAS), tem suas origens na língua francesa de sinais, segundo o livro “LIBRAS? Que língua é essa?”, o protestante americano Thomas Hopkins Gallaudet, viajou até a Europa a fim de ajudar uma criança surda de 8 anos. Foi com esse intuito que chamou o francês Laurent Clerc, que é surdo, para fundar a primeira escola para surdos em 1817. (GESSER, 2009).

Desde o século XIII, Desloges (1984, apud, Uzan 2008) defende que a criança deveria primeiro aprender a Língua de Sinais para depois aprenderem a língua de seu país, onde a Língua de Sinais deve ser a língua materna do surdo para assim eles aprenderem o português, o espanhol, o inglês e outros tipos de idioma.

Segundo Uzan et.al. (2008), o francês Charles-Michel de l'Epée, foi o primeiro a estudar a Língua de Sinais utilizada pelos surdos na época, onde notou que eles tinham uma comunicação viso-gestual que era boa e que funcionava entre eles. Vendo isso ele foi o primeiro a fundar uma escola com aulas usando o método francês com sinais metódicos e em 1776 ele publicou um livro explicando as técnicas usadas na escola e pelos surdos.

E agora nessa nova fase estão começando a inclui-los na sociedade através da Língua de Sinais.

2.2 – A legislação sobre a inclusão do Surdo no Brasil

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a habilidade da Língua Portuguesa, desenvolvida pela comunidade e identidade surda, ela não é algo recente pois a Língua de Sinais ocorre há anos.

Segundo o livro Libras? Que língua é essa? há dois relatos antigos que mostraram o surdo usando a língua de sinais. O primeiro relato é em uma ilha na costa de Massachusetts, no Estados Unidos, entre o século XVII e o século XX. No livro *Everyone Here Spoke Sign Language*, mostra que os primeiros habitantes dessa ilha iam a Inglaterra e usavam a língua de sinais criada por eles, e até os dias de hoje a ilha é reconhecida pela sua língua natural, e até mesmo ouvintes falam em língua de sinais.

O segundo relato é de um surdo chamado Pierre Desloges, que na França, em 1779, escreveu um livro chamado *Observations of a Deaf-Mute*, ele cita em seu livro que a língua de sinais não pode ser banida.

No Brasil, a Língua de Sinais é reconhecida legalmente no dia 24 de abril de 2002, há 21 anos, pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, sendo a lei nº 10.436¹ onde há 5 artigos, onde o primeiro diz “Art. 1º É reconhecida como

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm , acesso em 22/04/2021.

meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” (BRASIL, 2002)

Citado também no artigo 4º da mesma Lei diz que:

O Sistema Educacional Federal e Sistemas Educacionais Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, devem garantir a inclusão nos cursos de Formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistérios, em seus níveis médios e superior, o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante dos parâmetros curriculares – PCNs, conforme legislação vigente. (BRASIL, 2002)

Mas antes dessa lei ser vigorada tem-se a Lei de Cotas Nº 8213/91², que tem com foco a inclusão de pessoas com PCD's no mercado de trabalho.

Depois da lei onde torna a Libras reconhecida como Língua oficial brasileira ter entrado em vigor, foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão³ Nº 13.146 de 6 de Julho de 2015, que visa a inclusão de pessoas com deficiência em áreas da educação, saúde, trabalho, moradia e cultura.

O projeto de lei 3.986/20⁴, apresentado pela deputada Greyce Elias, tentava trazer a LIBRAS como um componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental. Porém sua proposta foi rejeitada em 23/11/2021 e arquivada por falta de apresentação de recursos.

A matéria conclui com uma ideia positiva “A proposta recebeu parecer favorável nas comissões de Justiça, Economia e Educação, e está apta para votação”. A mesma diz que “A inclusão do ensino de Libras no currículo do ensino fundamental vai auxiliar o desenvolvimento das crianças e é uma importante medida de política pública visando a inclusão das pessoas com dificuldades auditivas na sociedade”.

Dado a grande necessidade de ensinar a Libras o site⁵ da Câmara Municipal de São José dos Campos publicou uma matéria onde diz:

² Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/lei-8213-91/?amp#h-o-que-diz-a-lei-8213-91-ou-lei-de-cotas>, acesso em 15/04/2023.

³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm, acesso em 15/04/2023.

⁴ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2258874>, acesso em 10/04/2023.

⁵ Disponível em: <https://www.camarasjc.sp.gov.br/noticias/7806/projeto-de-lei-insere-ensino-de-libras-no-curriculo-escolar-da-rede-municipal>, acesso em 15/04/2023.

[...] O PL 459/21, apresentado pelo vereador Rafael Pascucci (PTB), autoriza a inclusão do ensino da **Libras** como disciplina curricular no Ensino Fundamental para estudantes surdos e ouvintes matriculados na rede municipal. [...] (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2021)

Porém seu projeto de implantação ainda não foi aprovado, está no processo de “tramitando”⁶

Mas a Deputada Estadual Valeria Bolsonaro apresentou também um projeto de lei assegurando a alfabetização em Libras nas escolas do estado de São Paulo, PL nº 390/2021⁷, o qual foi aprovado em 22 de dezembro de 2022.

A mesma comenta em seu site⁸ “Claro que sabemos que ainda falta muito no que diz respeito a inclusão na Educação, mas devemos celebrar esta conquista”.

E complementa:

A questão da implantação da alfabetização em libras foi algo que sempre levei aos municípios, como uma forma de exemplificar e aproximar o público da dificuldade vivida pelos surdos. Embora a inclusão social e acessibilidade sejam assuntos pautados na atualidade, nota-se que a comunidade surda enfrenta muitas dificuldades no que diz respeito a comunicação e educação, por isso, através da Língua de Sinais nas instituições de ensino, haverá um significativo desenvolvimento cognitivo, melhorando as habilidades de atenção das crianças, a discriminação visual e a memória espacial, além de outras vantagens e benefícios. (BOLSONARO, 2022)

Em outros estados, como em Goiás e Tocantins, está sendo discutido a proposta de Libras nas redes públicas de ensino. Tocantins foi o primeiro estado a implantar a Língua de Sinais nas escolas desde o início de 2022. Segundo o site O Girassol⁹, a matriz curricular de 22 escolas estaduais tem a Libras, são duas aulas por semana, e a previsão é que até o final de 2025 todas as escolas estaduais tenham

⁶ Disponível em:

<https://camarasempapel.camarasjc.sp.gov.br/spl/processo.aspx?id=287762&tipo=348&autor=3707>, acesso em 15/04/2023.

⁷ Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000375324>, acesso em 22/04/2021.

⁸ Disponível em: <http://www.valeribolsonaro.com.br/2022/12/22/pl-de-autoria-da-deputada-valeria-bolsonaro-e-aprovado-e-alfabetizacao-em-libras-sera-obrigatorio-nas-instituicoes-de-ensino-de-sp/>, acesso em 11/04/2023.

⁹ Disponível em: <https://www.ogirassol.com.br/estado/to-se-destaca-ao-ser-primeiro-estado-a-implantar-disciplina-de-libras-na-rede-estadual-de-ensino>, acesso em 16/04/2023.

essa disciplina. Em Goiás, segundo o site Jornal Opção¹⁰, a proposta está em tramitação.

¹⁰ Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/educacao/libras-pode-se-tornar-disciplina-obrigatoria-na-rede-de-ensino-de-goias-457001/>, acesso em 16/04/2023.

3- O SURDO COMO INDIVÍDUO

Será abordado, neste capítulo, o tema surdo na sociedade, onde envolverá questões da cultura, o fato que poucas pessoas entendem LIBRAS, famílias que tem sinais pessoais, já que seus filhos não aprenderam a Língua de Sinais como língua materna, fazendo com que eles não compreendam os sinais que outros surdos aprenderam desde pequeno.

3.1- O SURDO NA SOCIEDADE

O livro “O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS”, cita o pensamento de Quadros (2004, apud CAMPOS, 2015) que identifica o surdo como um indivíduo que aprende o mundo por meio de experiências visuais.

Para o professor e doutor Leandro Petarnella (2012) “O entendimento das questões que envolvem a cultura surda e a cultura ouvinte de maneira privilegiada: rompendo com preconceitos e evocando os desafios da escola na educação de surdos e ouvintes em nosso País.” (p.14).

E complementa “Perceber as possibilidades que emergem na escola de promover a igualdade, a cidadania e, principalmente, de desmistificar os mitos que hodiernamente envolvem a cultura surda e as ações escolares.” (PETARNELLA, 2004, p.15).

De acordo com Eduardo de Campos Garcia em seu livro O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS “A verdadeira deficiência não estava no ser humano surdo, mas na sociedade que considera feio tudo o que não considera igual...” (Garcia, 2015, p.21).

Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta, é a sociedade que me torna excepcional. (LABORRIT, 1994, apud GESSER, 2009)

Mas visto que as escolas não têm a Libras como disciplina na grade curricular, há diversos preconceitos em relação a isso, sendo um deles o fato de não conseguirem se comunicar com outras pessoas, sofrendo assim discriminação por não serem compreendidos.

Há casos em que a família cria sinais caseiros para se comunicar, como por exemplo o de uma pequena cidade em Piauí, chamada Várzea Queimada, zona rural de Jaicós, segundo a notícia publicada no site do G1¹¹, a cidade possui 900 habitantes, uma em cada 25 criança nasce com surdez, por conta da genética, a comunidade é afastada então o casamento acontece entre primos. A nova língua chamada Cena, tem 70 anos de idade, usada tanto por surdos como por ouvintes da cidade. Ela tem 300 expressões registradas que são utilizadas pelas pessoas da cidade.

Segundo Anderson, a língua é jovem, ele completa

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem, só nos registros que sabemos, mais de 150 anos. Então, por exemplo, na Libras nós temos um alfabeto, em Cena nós não temos um alfabeto. Na Libras nós temos um sistema numérico. Em Cena, nós não temos um sistema numérico. (TV CLUBE, 2022)

No ano de 2002 o professor Eduardo trabalhava em uma escola em São Paulo e no seu livro ele relata como foi sua experiência e assim contou

Após 2002, por ser professor em escolas do Estado de São Paulo, fui trabalhar em outras escolas, porém os olhares atentos e dispersos, ao mesmo tempo, dos alunos surdos permaneceram em minhas lembranças. O que me incomodava era o fato de perceber que havia em relação aos surdos uma limitação, não orgânica, mas imposta pela própria sociedade e pelas instituições de ensino. Essas limitações eram as de não poder expandir seus espaços para que germinasse a cultura surda nos ambientes sociais. A opressão aos surdos começava pela escola e se acentuava na família. (GARCIA, 2015, p.20)

Mas não basta apenas os profissionais da educação saberem sinais, eles precisam saber também como o aluno surdo aprende e opera a Libras. Ele precisa primeiro ser alfabetizado na sua língua materna Libras, para depois ele aprender uma outra língua.

O livro “Libras? Que língua é essa? ”, diz “a comunidade surda ser a única comunidade que, em qualquer país, está inserida na e cercada pela comunidade majoritária ouvinte faz com que as línguas de sinais estejam em contato direto com as línguas orais locais”.

É difícil apreender outra língua mesmo sabendo que a língua materna, imagina para o surdo que teve por anos sua língua materna proibida e discriminada.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/pi/piaui/noticia/2022/02/20/comunidade-no-interior-do-piaui-cria-nova-lingua-de-sinais-para-se-comunicar-com-surdos.ghml>, acesso em 11/04/2023.

Classificada como língua visual espacial, a língua de sinais tem suas regras, seus níveis fonéticos, morfológicos, sintáticos e semântico dentre outras especificações também estão presente na língua portuguesa. Ela segue uma Gramática específica, a posição do movimento da mão, o ponto de articulação para fazer o sinal, sendo no corpo ou no espaço de sinalização, e a expressão facial e corporal de quem está sinalizando. Todos esses elementos são necessários para que haja uma boa comunicação, cada sinal tem seu ponto, sua expressão utilizada para melhor entendimento do surdo.

4- Ambiente escolar na visão do surdo

Esse capítulo tem como intuito mostrar a visão do aluno surdo dentro de sala de aula, o papel da escola e o papel do professor em relação a criança, apresenta-se a entrevista com dois alunos surdos de diferentes idades, relatando seu ponto de vista da escola em diferentes épocas, uma em 1986 e a outra 2023.

4.1- Escola

No Brasil em 1855, segundo Reis (1992), foi feita a primeira tentativa de escola, movimentada pelo deputado Cornélio Ferreira, que estabeleceu objetivos para os professores primários na educação de pessoas com deficiência auditiva e cegas, mas somente em 1857 o Imperador dom Pedro II junto com o surdo francês Ernest Huet fundaram a primeira escola de língua de sinais, o Instituto Nacional de Educação de Surdo (INES), localizado no Rio de Janeiro. A educação era voltada apenas para os meninos surdos, as meninas não podiam frequentar as aulas, que segundo (GESSER, 2009) elas eram consideradas tranquilas e obedientes a família por isso não havia necessidade de ensiná-las.

O papel da escola é garantir que o aluno aprenda e evolua, que ele entenda o que se foi passado, que tenha conhecimento. Mas como o surdo vai conseguir aprender se não há uma pessoa capacitada dentro da sala que o ajude? Ou como ele vai se comunicar com seus colegas se nenhum deles entende ou sabe a Libras? Por isso a importância de as escolas serem bilíngues, elas oferecendo a Libras como componente curricular faz com que o aluno surdo consiga se expressar, consiga entender o que as outras pessoas estão falando a sua volta, se sentem mais acolhido na escola e dentro da sala de aula.

Atualmente no currículo escolar, há a obrigação de se ensinar a Língua Inglesa e/ou Língua Espanhola, como segunda língua, mas não vemos tal compromisso no ensino da Língua Brasileira de Sinais – “Libras”, que é uma língua reconhecida como forma legal de comunicação e expressão da comunidade surda oriunda do Brasil. (MORET et.al., 2021, p.2)

A comunidade surda vem crescendo cada dia mais são cerca de 5% da população segundo dados do IBGE são 10 milhões de pessoas sendo que 2,7 milhões

não escutam nada, com isso notamos o quanto é necessário que alguém faça algo para começar a incluir realmente o surdo.

4.2- Professor

Grande parte dos professores não têm formação suficiente para ensinar Libras, e com isso se sente incapazes quando entra um aluno surdo dentro de sala de aula.

No artigo da internet Reflexões acerca do ensino de libras no ensino fundamental¹² citam Anjos, Andrade e Pereira (2009), diz sobre os professores em sala de aula:

O impacto sentido pelos professores no início do trabalho com alunos deficientes faz com que estes percebam um vazio na sua formação. A falta de um treinamento e o fato de que esses novos sujeitos que estão na sala de aula necessitam de novas capacidades e novos modos de pensar; a certeza de que estão improvisando pode levar os professores a descobrir novos fazeres e novos saberes, não necessariamente subordinados ao 'fazer correto'; as dificuldades encontradas pelo professor podem ajudar a modificar um projeto pedagógico que, por ter-se tornado automático, tornou-se 'fácil'. A necessidade que o professor sente de ser instigado, incentivado diante das dificuldades encontradas e dos desafios colocados induziu-os na busca da sua capacitação. (ANJOS et. al., 2009)

É necessário que o surdo tenha de um intérprete de Libras dentro de sala de aula, já que grande maioria dos professores não sabem a língua de sinais, mas o grande problema é que o professor acaba deixando a parte pedagógica, como planejar a aula e o conteúdo para o aluno surdo, para o intérprete e isso não está certo, pois o interprete está lá somente para traduzir ao surdo o que o professor diz durante a aula.

Diante disso o artigo "O professor tradutor/intérprete de Libras e o trabalho colaborativo com o professor regente no processo de ensino ao aluno surdo", apresenta a seguinte citação de Pereira (2008, p.152):

¹² Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-de-libras>> acesso em: 23/04/2021.

Muitos professores, constatando a presença de um ILS¹³ crêem que não precisam proceder a nenhuma adaptação de suas aulas. Eis a ideia pré-concebida de que um ato tradutório ocorre entre línguas e não entre pessoas. Os docentes acreditam que o problema está resolvido porque uma pessoa que consegue se comunicar em Libras está na aula, porém os problemas advindos da falta de adaptação metodológica e de uma devida mediação permanecem, no mais das vezes, ocultos ou, providencialmente negligenciados.

Para Tuxi (2009, p.31) “Na co-docência os professores trabalham juntos ao planejar para a turma, elaboram o material e criam estratégias pedagógicas, objetivando um ambiente propício ao aprendizado e respeitando os limites de todos”. Visto isso, Dias (2018, p.75) afirma que:

A inclusão com alunos surdos pode exigir dos profissionais e sobretudo, do professor da área, atenção aos detalhes, tais como: a forma de abordagem dos conteúdos, atenção a termos que talvez ainda não tenham sido apresentados aos surdos, a pedagogia visual (voltada para a exploração da visualidade), a apresentação dos conceitos em língua portuguesa, mas também em Libras, para que todos conheçam o sinal e a compreensão seja favorecida.

A partir dessa citação nota-se que o professor regente de sala não deve atribuir suas responsabilidades para o interlocutor de Libras, ele está na sala somente para traduzir o que o professor diz, e para representar a voz do surdo.

4.3 Pesquisa de Campo

No Brasil, segundo dados do IBGE, há cerca de 10 milhões de surdos, sendo que há 2,7 milhões não ouvem absolutamente nada. E com o tempo esse número irá aumentar, segundo OMS estima-se que em 2050 o número de surdos poderá chegar em 900 milhões.

Pensando nisso, a necessidade de ensinar Libras como componente curricular é necessário, pois é a língua materna dos surdos brasileiros, se ensinado inglês à eles e até espanhol, porque não ensinar a Língua Brasileira de Sinais para que haja comunicação entre os ouvintes e os surdos?

¹³ ILS- Intérprete de Língua de Sinais

Segundo dados do IBGE, cerca de 22,3 mil pessoas são norte-americanas vivendo no Brasil. Olhando aos dados anteriores, percebe-se que é mais fácil você encontrar com um surdo e precisar se comunicar com ele, do que com um norte-americano. E mesmo assim são poucos que dominam a língua de sinais. Não que o ensino de uma língua estrangeira seja desnecessário, até porque é uma língua universal. Todavia, a inclusão da pessoa surda não ocorre de forma eficaz.

De acordo com o censo escolar de 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, somente 64 escolas no Brasil ensinam Libras, com isso, 63.106 alunos surdos, surdo-cegos e com deficiência auditiva estão dentro de sala de aula e sem serem incluídos de fato.

Em 2019, um estudo foi feito pelo Instituto Locomotivo e a Semana da Acessibilidade Surda mostrou que cerca de 32% dos surdos não concluíram o Ensino Fundamental.

Sabendo disso, o primeiro pesquisado DL deu seu relato de como foi sua jornada na escola em 1986. A entrevista foi realizada de forma online, buscando levar o indivíduo a pensar sobre como era a escola quando estudou. O segundo pesquisado, denominado aqui de AC, é aluno da escola pública. Assim será possível realizarmos a comparação de duas épocas distintas.

Na pergunta “qual sua idade e até que série estudou”, percebemos que um dos entrevistados já passou da idade escolar, e conseguiu concluir apenas o ensino fundamental por conta de sua deficiência. Enquanto o outro, ainda está em idade escolar. “DL- 40 anos/ AC- 11 anos; DL- 8º série, AC- 6 ano D”

Quando questionadas sobre como foi a experiência escolar, percebe-se que a DL não compreendia os professores, já a AC gosta dos professores, acha as atividades difíceis, mas aprende bastante e aprende Libras também na sala de recursos.

DL- Eu não entendia a professora.

AC- Acho a escola está sendo muito legal, as atividades são um pouco difíceis, mas estou aprendendo bastante, também no período da manhã aprendo Libras na sala de recurso com a professora Ivana. E a tarde me divirto bastante antes de começar as aulas. Gosta muito também dos interlocutores de Libras Cláudia e Jean que me auxiliam em Libras dentro de sala . Nunca tive isso na outra escola.

Na questão sobre qual seu maior problema de aprendizagem é perceptível que DL, teve mais dificuldades, pois faltavam recursos. Enquanto AC tem dificuldade com a disciplina de matemática, o que é comum para vários alunos. “DL- Difícil sinais aprendia pouco, era difícil/ AC- o que eu acho mais difícil é a disciplina de matemática.”

Quando questionadas se gostavam dos professores, DL disse que não gostava de seus professores, já a AC gosta da maioria deles, o que também é comum entre as crianças hoje em dia que preferem mais uns professores que aos outros. “DL- Não gosta/ AC- Gosto da maioria dos professores.”

A questão de como era tratada pelos professores, aponta que a DL sofria muita pressão pelos professores, enquanto a AC diz que é tratada muito bem por todos.

DL- Muito pressão.

AC- Sou tratada bem pelos professores, quando não entendo o conteúdo eles tem paciência em me explicar, mesmo quando o interlocutor de sala já tenha me passado a informação e mesmo assim não tenha conseguido compreender.

A questão como eram os materiais didáticos transparece que ambos os materiais são bons, a DL não conta quais eram os materiais diz somente que são bons, já a AC descreve os materiais que ela tem. “DL- Eram bons/ AC- São apostilas Currículo em Ação, Aprender sempre, livros didáticos e conteúdos preparados pelos professores, conforme o necessário.”

Na pergunta em como você se sentia dentro de sala de aula, destaca-se que a DL se sentia nervosa enquanto a outra entrevistada se sente bem dentro de sala de aula.

Outra questão diz que no seu ponto de vista, como poderia melhorar a sala de aula, a entrevistada de 40 anos diz que precisasse de paciência, já a entrevistada de 11 anos diz que esta boa do jeito que esta. “DL- Paciência e que ensinassem tudo em Libras, porque é necessário, precisa-se também de fonoaudióloga/ AC- Elas estão bem na forma que são.”

Na pergunta aprendia em Libras ou em outro método, apresenta-se que a DL aprendia pouca coisa em Libras, enquanto a AC aprende em Libras através dos

interlocutores. “DL- Ensinavam pouca coisa em Libras/ AC- Sim, com os interlocutores de Libras, com a aula de eletiva (Mãos que falam) e sala de recurso.”

Quando questionadas como era sua relação com os outros alunos, se que ambas tem amizades, e a AC tem uma colega que as vezes briga com ela na sala. “DL- Amizade normal com alguns. /AC- Tenho uma boa relação com os colegas, mas tenho uma colega que as vezes briga comigo por ciúmes e também ela pega muito meus materiais escolares.”

Na pergunta com quem você aprendeu Libras, mostra que a DL aprendeu com amigos, sem auxílio de professores, já a AC aprende com professores dentro de sala de aula. “DL- Aprendi com amigos./ AC- Com a professora Claudia, professora Ivana e professor Jean.” Percebe-se aqui que DL não tinha professores que dominavam a LIBRAS para ensiná-la, tendo de aprender com outras pessoas.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo mostrou o quão importante é a LIBRAS para a comunicação e a interação entre surdos e não surdos começando pelas escolas.

A história dos surdos abrange várias etapas, uma delas é o momento onde ficavam isolados e eram discriminados, onde há relatos de torturas para descobrir a causa da surdez e tentar revertê-la. Atualmente estão na fase que denomina-se de “despertar cultural”, onde são considerados como indivíduos que pensam e aprendem, porém ainda não há muito acesso a todos, mas com a evolução da educação subestima-se que em breve todas as escolas possam ter aulas específicas de Língua de Sinais.

A LIBRAS só foi reconhecida em 2002 e existem vários projetos de leis tentando transformá-la em componente curricular na educação básica. Alguns exemplos citados aqui no trabalho são o estado de Tocantins, São Paulo e Goiás, três estados que tem projetos de lei aprovados ou ainda tramitando em esferas.

Quando crianças e adolescentes passam a maior parte da vida dentro de uma sala de aula aprendendo conteúdos, torna-se importante ensinar a Libras com o intuito de ajudar as pessoas a se comunicarem de forma que sejam entendidos.

O presente trabalho apresentou como a pessoa surda convive em sociedade, mostrando a problemática de comunicação, já que grande parte das pessoas não sabem a Língua de Sinais, e assim acabam não sendo compreendidas direito, tanto na relação surdo ouvinte quanto na relação ouvinte surdo.

Com isso, preocupou-se em trazer a visão do surdo sobre o ambiente escolar, com o objetivo de ressaltar seus sentimentos dentro de sala de aula, abordando a relação professor aluno surdo, questiona também o fato do professor regente sobrecarregar o interprete, que esta lá somente para traduzir o que o professor passa ao aluno e o que o aluno quer dizer ao professor, o interprete não tem obrigação de ensinar ou de preparar aulas.

Com isso deve-se primeiramente mostrar a nossos professores e as escolas a importância de contratar um professor especialista em Libras para oferecer cursos

específicos aos pedagogos para que saibam o porquê a libras é essencial. Não adianta nada saber os sinais sem antes saber como o aluno surdo aprende e se desenvolve, por isso ter professores capacitados para ministrar essas, será de grande importância para a formação e a comunicação entre os demais docentes.

Na entrevista com os alunos surdo, vale ressaltar que foi pego uma pequena amostra de duas pessoas que estão próximas geograficamente da pesquisadora, apresenta-se que há uma certa diferença em relação ao tratamento que há dentro de sala de aula, visando que uma estudou em 1986 e a outra estuda em 2023, mostra-se que uma se sente tranquila na sala de aula enquanto a outra se sente pressionada.

As escolas devem melhorar em relação a inclusão dos alunos surdos, os diretores devem procurar um professor especializado em Libras. Temos que começar aos poucos, mas o importante é começar, quanto mais escolas bilíngues qualificadas, mais chances de tudo isso dar certo.

4 – REFERÊNCIAS

GARCIA. E. C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS**: Rio de Janeiro, 2015.

HONORA. M. **Inclusão educacional de alunos com surdez concepção e alfabetização**: São Paulo, 2014.

GESSER. A. **LIBRAS? Que língua é essa?**: São Paulo, 2009.

MORET. M.C.F.F; ROCHA. A.C.C.; MENDONÇA. J.G.R. **A necessidade da disciplina de libras no ensino fundamental**: Triângulo Mineiro, 2021.

SCHLÜNZEN. E.T.M; BENEDETTO. L.S.D; SANTOS. D.A.N: **HISTÓRIA DAS PESSOAS SURDAS**: da Exclusão á Políticas Educacional Brasileira Atual: São Paulo, 2013.

UZAN. A.J.S; OLIVEIRA. M.R.T; LEON. Í.O.R.: **A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – (LIBRAS) COMO LÍNGUA MATERNA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL**: Paraíba, 2008.

Projeto de lei insere ensino de Libras no currículo escolar da rede municipal.
Disponível em: <<https://www.camarasjc.sp.gov.br/noticias/7806/projeto-de-lei-insere-ensino-de-libras-no-curriculo-escolar-da-rede-municipal#:~:text=O%20PL%20459%2F21%2C%20apresentado,ouvintes%20matriculados%20na%20rede%20municipal.>> Acesso em: 16 set. 2022.

IBGE Disponível: <[https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas->](https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas-)

APÊNDICES

Questionário da Entrevista com os alunos surdos.

1. Qual sua idade?
2. Até que ano estudou ou em que ano estuda?
3. Como foi/é sua experiência na escola?
4. Qual foi/é seu maior problema na escola?
5. Gosta/gostava de seus professores?
6. Como era/é tratada pelos professores?
7. Como era/são os materiais didáticos?
8. Como se sente/sentia dentro de sala de aula?
9. No seu ponto de vista como poderia melhorar a sala de aula?
10. Aprende/aprendia em LIBRAS?
11. Como era/é sua relação com os outros alunos?
12. Com quem aprendeu/aprende LIBRAS?